



**Movimento CRIA (Mov. Cria)** é uma rede de comunicação comunitária e independente, composta por inúmeros ativistas do Brasil, na defesa de uma mídia livre, plural, crítica e autônoma, em prol da democratização das comunicações, da divulgação da produção cultural, jornalística, artística de rádio e tevê, entre outras que gerem reflexão aos direitos da pessoa humana.

No primeiro trimestre de 2018, o *Mov. Cria* vai estreiar o programa de televisão intitulado “**Artvismo**”, com 15 minutos de duração, tem a perspectiva de ser diário e exibido às 18:30, antes do programa “*Papo com Zé Trajano*”, por meio do canal educativo *REDE TVT*, que pode ser sintonizado na Grande São Paulo no Canal 44.1 ou 8.02 – sinal digital HD aberto, Canal 512 NET HD-ABC. Canal 46 UHF, 13 NET-Mogi, na parabólica satélite Star One C3, frequência 3851 – Symbol Rate 5000 e de qualquer localidade pelas redes sociais <http://www.tvt.org.br/> e <https://www.facebook.com/movcria/>

O *Mov. Cria* se propõe a veicular um conteúdo que promova a difusão e reflexão cidadã, que envolva a pluralidade de movimentos sociais, organizações da sociedade civil, universidades, estudantes, artistas, produtoras, dentre outros; diversos formatos poderão fazer parte do programa *Artvismo* e do *Mov. Cria*. Alguns quadros já estão definidos: “*Na Boa Notícia*”, “*Papo Reto*” e o “*Chega Junto*”, este último antes exibido na TV Brasil.



Além disso, muitas outras produções também serão veiculadas na grade de interprogramação da TVT, sob curadoria do *Mov. Cria*.

Você que produz vídeo, entre outras produções culturais, fale conosco para veicular material audiovisual! O programa tem a missão de educar, divertir, motivar, informar e está aberto para inserção de novos quadros de produções, séries, parcerias com outros canais antenados com a cidadania cultural. Participe! Mais informações: [movcria@gmail.com](mailto:movcria@gmail.com)

O programa *Artvismo* terá direção de Fábio Féter, paulista, vencedor de prêmios como Vladimir Herzog de Direitos Humanos e Anistia Internacional (2009). Trabalhou na TV Brasil - 2008/2012, onde ganhou o primeiro Prêmio da emissora – Prêmio Imprensa e Prêmio Caixa de Jornalismo com a matéria especial “*Favela Toma Conta*” (2008). Produziu e Dirigiu o documentário de média metragem “*Viola Viva – Sangue Novo*” (2015). Polivalente nas áreas de comunicação e marketing, ao longo dos últimos 8 anos, trabalhou com nomes importantes da grande imprensa e do cinema como Franklin Martins (Ex-Ministro das Comunicações), Eduardo Castro (Vice pres. EBC), Cesar Charlone (dir. fotografia do filme “*Cidade de Deus*), Helena Chagas (EBC), cineastas celebrados Francisco Cesar Filho, Tata Amaral, jornalistas como Rose Nogueira, Zezo Cintra, Luiz Roberto Alves, André Muniz, Rodrigo Viana, Florestan Fernandes Júnior, dentre outros.



Realização Técnica: Instituto Cultural Brasil e Rio Bonito Produções

## **Estudo de Caso – Linguagem inovadora no telejornalismo**

*“No início de 2008, Fábio Féter é convidado pela EBC a produzir vídeo-documentários curtos em formato inovador veiculado no Jornal diário “Repórter Brasil”. Nada diferenciou tanto principal noticiário da TV Brasil - do jornalismo tradicional quanto as matérias produzidas pelo cronista paulistano. As suas matérias especiais vieram responder a essa expectativa por duas razões principais: o foco das matérias se voltava para as questões que dizem respeito ao cotidiano dos moradores das áreas periféricas das grandes metrópoles brasileiras, em primeiro lugar. E em segundo, a narrativa apoiada no ritmo e na poética do rap, trazia um poder de comunicação que ultrapassava em muito o formato usual das reportagens, uma vez que surpreendia o telespectador com uma forma totalmente nova de se contar uma história: a palavra cantada, a câmera “suja”, desenquadrada; o movimento brusco, inesperado; a edição ágil, com um “banho” de efeitos proporcionados pelas novas plataformas de edição; tudo isso criava uma vertigem audiovisual que submetia o discurso solicitado pelo conteúdo à experimentação estética, ao prazer da fruição, à compreensão única proporcionada muito mais pela emoção, do que pela razão. Não foi à toa que o reconhecimento aconteceu de forma vertiginosa.*

*Em três anos, as reportagens especiais do mano ganharam alguns dos principais prêmios do jornalismo brasileiro. Mas só o foco voltado para as periferias e a narrativa original não são suficientes para explicar o sucesso dos vídeos documentais do cronista. É preciso que se saiba que na raiz desse resultado está o fato de Fábio Féter ser um morador da periferia; um militante dos movimentos sociais, um ativista das causas comunitárias. Ao contrário dos repórteres padrão global - filhos da classe média abastada do país, vindos das melhores escolas privadas e das mais renomadas universidades, Féter não tem formação acadêmica, aprendeu tudo que sabe amassando o barro nas temporadas de chuva, literalmente. Por isso seu olhar é único, seu jeito de contar é personalizado, suas pautas são especiais. Elas nascem de dentro da periferia e não do olhar “estrangeiro” de quem vive nas áreas nobres da cidade.”*

(Trecho do texto Linguagem Inovadora no Telejornalismo - Prof. Zezo Cintra – ECA – USP / Chefe de Reportagem do Jornal Reporter Brasil – TV Brasil, 2008-2012)